

PATRICIA LEITE

... "Na pintura, a artista permite-se soltar-se mais aos sabores do imprevisto e deve sentir profundamente o impacto desta liberdade quando conceitua que "a pintura é mais inesperada e cada pincelada é uma coisa infinita". Outra observação importante, também despercebida na organização gráfica é a grande desenvoltura de Patricia na manipulação das formas.

Na pintura a artista pode lançar mão de expedientes mais arrojados, ganhar maiores espaços, conquistar territórios de cor e, surpreendentemente, conquistar simplicidade: é como se o seu trabalho passasse por um processo de escavação, alcançando maior limpeza e saudável simplicidade"...

(CELMA ALVIM)

... "Existe uma ideografia onírica que atravessa toda a sua produção. Se a cor indica a intensidade do raciocínio, há o gosto pela forma que se insinua como símbolo, sem perder a sua autonomia estritamente plástica. É como se tudo não passasse de uma fábula em torno da forma, matéria motivadora para que o olhar se torne um narrador de histórias. Ainda permanecem as massas de tintas, que se dão como fundo para estes signos, tanto mais eficientes, segundo a artista, quanto mais aparecem como atmosferas onde o espectador pode penetrar, ao invés de muralhas limitadoras"...

(WALTER SEBASTIÃO)

... "Patricia Leite investe, através da repetição e da obsessão do gesto, num esquema que encontra a sua origem em Paul Klee, com seus espaços organizados pela simplicidade e pelo simbólico. Através da adoção de um ^{OLHAR} Matissiano, a artista cria situações cromáticas de intensa luminosidade e rica matéria, criando paisagens instigantes e misteriosas, nas quais o surgimento de formas arquetípicas regem-se pelo primado da linha e da composição gráfica"...

(MARCOS DA LONTRA COSTA)